

ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS ÍNDICES REPRODUTIVOS DA SUINOCULTURA DO INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS SALINAS COM OUTRAS GRANJAS SUINÍCOLAS NO ANO DE 2021

AZEVEDO, V.R. ¹; MENDES, T.C. ¹; OLIVEIRA, T.V. ¹; ARUEIRA, R.S. ¹; PEREIRA, D.M.S. ²; PEREIRA, F.M. ³

¹Discente do curso de bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – campus Salinas; ²Médico Veterinário do IFNMG – campus Salinas; ³Técnico Administrativo do IFNMG – campus Salinas.

Palavras chaves: Parições; Natalidade; Desempenho; Produção

Introdução

Segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2022), o Brasil está entre os maiores produtores de suínos, ocupando o quarto lugar no ranking mundial de produção e exportação de carne suína. Na suinocultura, assim como é importante ter uma boa produção, avaliar a produtividade também é um fator crucial, onde este, é representado por índices que classificam a reprodução, o plantel e o crescimento, pois de acordo com eles é possível tomar decisões assertivas na granja (MACHADO, 2014).

A suinocultura moderna é entendida como uma empresa que produz suínos, ou seja, a matriz suína é altamente prolífica, podendo gerar 2,5 leitegadas anualmente, devido a condições como: a fêmea ser prolífera e poliéstrica não estacional e teraios com intervalos regulados, assim o estudo dos aspectos reprodutivos contribuem para a economicidade no processo produtivo (FERREIRA, 2020).

Nesse sentido, existem os indicadores utilizados para avaliar a reprodução, dos quais, integram índices de gestação e maternidade até o desmame, sendo o principal deles o número de leitões desmamados/porca/ano. Na produção suinícola tecnificada é realizado o *benchmarking* (avaliação comparativa) para observar o desenvolvimento produtivo da granja com base nos registros de empresas do ramo, através da compilação de dados colocados em *rankings* (MACHADO, 2014).

Assim sendo, objetivou-se realizar o levantamento das taxas reprodutivas das matrizes na suinocultura do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – *Campus* Salinas, comparando-os com as empresas, a fim de avaliar o desempenho da instituição a nível regional e nacional.

Metodologia

Os dados da suinocultura do IFNMG – *Campus* Salinas foram observados com base em visitas no setor e análise de planilhas de controle da fase de cobrição até o desmame referente ao ano de 2021, assim como, dados de anos anteriores a respeito da nutrição, plantel e ambiência para poder relacionar com os resultados obtidos. O cálculo para os índices de partos/fêmea/ano foi feito através do número de partos/anos, dividido pela média de porca/ano, em seguida, verificou-se a média de nascidos vivos, através do número de leitões nascidos vivos no ano, dividido pelo número de partos/ano, e por fim a média de desmamados, por meio do número de leitões desmamados/ano dividido pelo número de parto/ano. Os resultados foram comparados com os índices disponibilizados pela Granja União situada em Capelinha-MG, por meio do relatório de maternidade do ano 2021. Também comparou-se os índices do IFNMG – *Campus* Salinas com a média geral de granjas

brasileiras, com base nas informações fornecidas pela empresa AGRINESS através do relatório anual do desempenho de suínos publicados em meio digital (AGRINESS, 2021).

Resultados e discussão

Os resultados encontrados podem ser observados no Gráfico 1, de acordo com FERREIRA (2020), os índices zootécnicos alvos na suinocultura em relação à taxa de parto/fêmea/ano, média de leitões nascidos vivos, e média de leitões desmamados são respectivamente, 2,4 partos anuais, 15 leitões vivos e 13 desmamados.

Quando comparados os números zootécnicos da suinocultura do IFNMG – *Campus* Salinas com os números da Granja União, situada em Capelinha-MG, nota-se uma diferença para menos de 0,14 sobre os partos anuais, 3,79 em relação aos nascidos vivos e 4,21 de acordo com os desmamados. Já quando comparados com a média geral do relatório da empresa AGRINESS, é possível ver uma diferença para menos de 0,07 em relação aos partos, 3,79 a respeito do total de vivos e 3,27 no total de desmamados. Assim, nota-se que a suinocultura do IFNMG – *Campus* Salinas tem índices reprodutivos menores que as duas empresas, principalmente quando avaliado com os resultados da Granja União.

Alguns fatores interferem no desempenho das matrizes, dentre eles: a idade, nutrição, genética, ambiência e clima, pois temperaturas superiores a 32°C dificulta o metabolismo do animal e pode levar a alterações hormonais, impactando a reprodução (FERREIRA, 2020).

Desse modo, supõe-se que os índices zootécnicos baixos, encontrados da suinocultura IFNMG – *Campus* Salinas, seja devido o setor ser destinado ao ambiente primordialmente de ensino, pesquisa e extensão. Assim sendo, alguns dos fatores foram observados através das informações obtidas por meio de relatórios e visitas no setor, como: diferença nas linhagens de matrizes, baixa renovação no plantel, onde até mesmo a reposição é feita com animais da própria granja e muitas matrizes com idades elevadas para a reprodução.

No que se refere a nutrição, ao longo do ano de 2021 houve problemas no fornecimento de ingredientes para a formulação da ração, interferindo na qualidade nutricional ofertada aos animais. Quando avalia o aspecto climático, a suinocultura do IFNMG está localizada na cidade de Salinas-MG, e conforme os registros do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET, 2021), houve diversos registros diários ao longo do ano, onde a temperatura atingiu a máxima superior a 32°C. Somados a esses registros, o setor onde as matrizes estão alojadas por ser uma construção antiga, e com necessidades constantes de reparos não possui todos os aparatos de ventilação para melhor ambiência aos reprodutores.

Diante disso, todos esses fatores abordados da suinocultura do IFNMG – *Campus* Salinas divergem das granjas tecnificadas que tem melhor controle sobre essas variáveis, assim sendo, supõe-se que eles podem ter influenciado no menor índice de produção no ano de 2021.

Conclusão

O presente estudo revela que os índices zootécnicos de partos/fêmea/ano, média de leitões nascidos vivos e média de leitões desmamados da Suinocultura do IFNMG – *Campus* Salinas no ano de 2021, estiveram abaixo do esperado das granjas suinícolas comerciais.

Agradecimento

Ao setor de suinocultura do IFNMG – *Campus* Salinas pelas planilhas e dados cedidos para a realização da pesquisa, ao grupo de estudos em Aves e Suínos (GEAVESUI), e a empresa Granja União pela disponibilidade do relatório da maternidade ano base 2021.

Referências

AGRINESS. **Relatório Anual do desempenho da produção de suínos**. 14. ed. 2021. 17 p. Disponível em: <https://melhores.agriness.com/relatorio/>. Acesso em: 04 abr. 2022.

FERREIRA, R. A. **Suinocultura: Manual Prático de Criação**. 3. ed. Viçosa - MG. Editora: Aprenda Fácil, 2020. 464p.

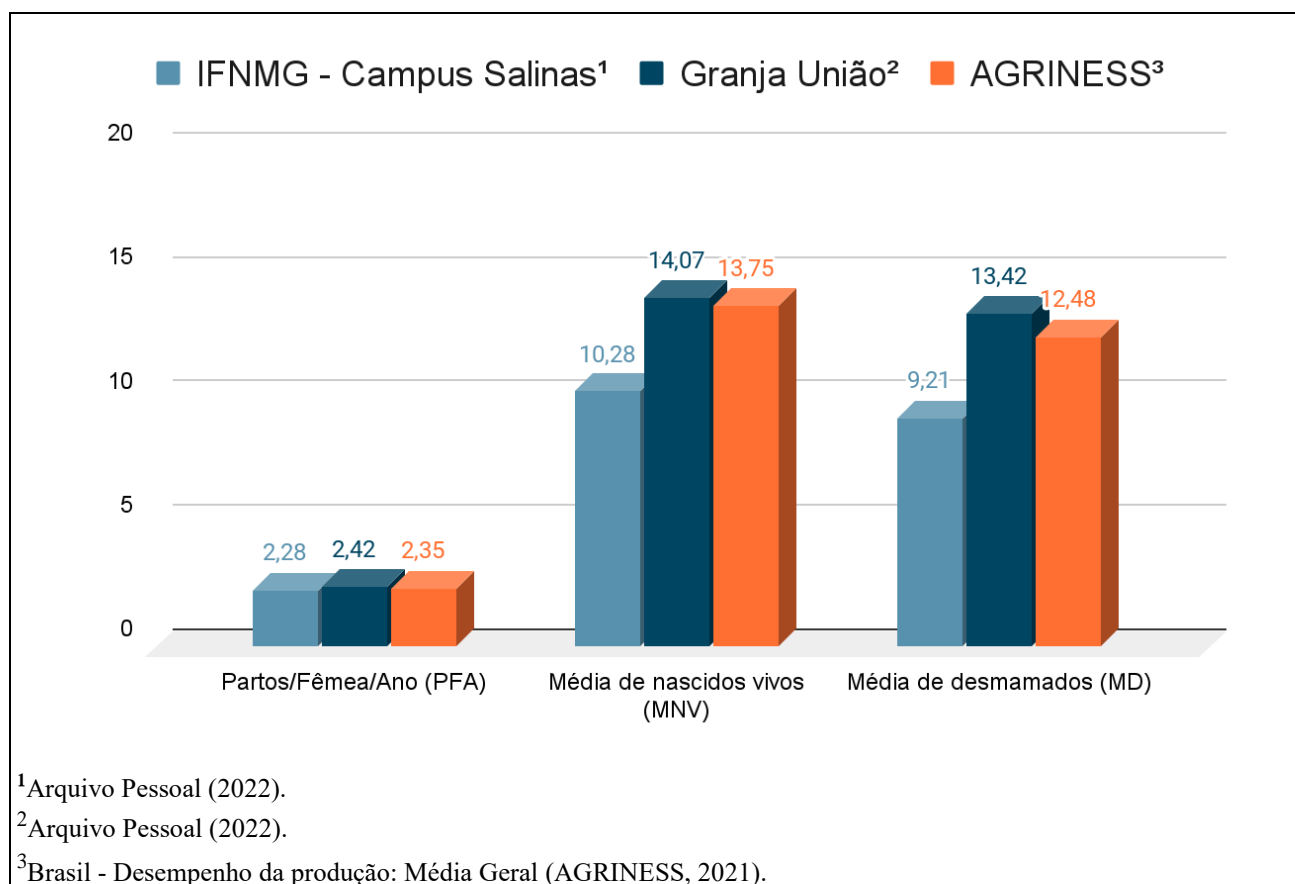
INMET. [83441] SALINAS - MG: TABELA. Instituto Nacional de Meteorologia, 2021. Disponível em: <https://mapas.inmet.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MACHADO, I. P. Índices Zootécnicos e sistema de gerenciamento na produção de suínos. In: FERREIRA, A. H *et al.* **Produção de Suínos: teoria e prática**. Brasília - DF. Cordenação editorial: Associação Brasileira de Criadores de Suínos, 2014. 849 p. Disponível em: http://www.abcs.org.br/images/pdf/livro_producao_bloq.pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.

USDA. **Produção de carne suína - Resumo dos principais países**. Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, 2022. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 03 abr. 2022.

ANEXO I

Gráfico 1. Comparação dos índices das suinoculturas na fase de maternidade do ano de 2021.



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).